

ENTREVISTA COM A PROFA. DRA. ESTER REGINA VITALE

@ambienteeducação: Na sua visão, que futuro está reservado à Educação Superior Brasileira?

Ester Regina Vitale: A educação superior brasileira passará por desafios de toda ordem. Em primeiro lugar, deverá contemplar a crescente democratização do ensino, deixando de ser um espaço para poucos e privilegiados. Este desafio desencadeia outros tantos que, a meu ver, também são de extrema importância. É preciso uma mudança completa da forma de ensinar. Quem ensina pressupõe que o outro aprenda e isto não será feito da mesma forma neste novo contexto. Neste sentido, as políticas públicas de educação deverão priorizar **a qualificação do professor, a gestão das Instituições de Ensino Superior (IES) e a formação do aluno** como elemento principal do processo.

@ambienteeducação: Qual o papel das universidades particulares no futuro da Educação Superior Brasileira?

Ester Regina Vitale: As universidades particulares têm a opção de saírem na frente neste processo de democratização do ensino, portanto, exercem um papel fundamental. Coube a estas instituições, nos últimos dez anos, a capacitação de 80% dos alunos que concluem o Ensino Superior no Brasil. Desta forma, a atualização dos procedimentos acadêmico-administrativos teve que ser feita para dar conta de um número crescente de alunos. A concorrência fez com que buscassem opções inovadoras de cursos, de tecnologia, de gestão e respondessem à demanda com qualidade e sustentabilidade. Houve necessidade de buscar programas de adaptação que permitissem melhores condições de aprendizagem aos alunos. Enfim, estão mais preparadas para enfrentar os desafios que se impõem para o Ensino Superior Brasileiro no futuro.

@ambienteeducação: Quais os desafios que as universidades particulares têm enfrentado no momento atual?

Ester Regina Vitale: As universidades particulares enfrentam alguns desafios, nem todos atuais. O preconceito é um que acompanha permanentemente a universidade particular, principalmente a que se declara com fins lucrativos.

A discussão imposta é de que a educação não deve seguir as leis de mercado, não é produto vendável. Mas daí a definir todo o ensino particular como sendo de baixa qualidade, existe uma distância enorme.

Outro desafio são as incorporações, resultantes da entrada de capital externo nas instituições de ensino superior. Não encontramos, até o momento, um modelo de gestão que preserve a autonomia da educação do País.

@ambienteeducação: Qual o papel da Universidade Cidade de São Paulo – UNICID no cenário futuro da Educação Superior Brasileira?

Ester Regina Vitale: A Universidade Cidade de São Paulo cumpre um papel importante no cenário futuro da Educação Superior Brasileira, principalmente porque desenvolve um trabalho consciente que prioriza a discussão entre seus pares, a formação do aluno, a qualificação do seu corpo docente, a pesquisa e o relacionamento com a comunidade.

Tem como pressuposto básico a Inclusão, o que garante que terá um papel relevante na educação do século XXI, que busca um novo modelo de educação, no qual exista o compromisso ético-social com o princípio formativo; o respeito ao caráter pluralista e democrático e a responsabilidade social.

@ambienteeducação: Qual o caminho traçado pela Universidade Cidade de São Paulo nessa direção?

Ester Regina Vitale: Conforme consta no seu Projeto Pedagógico Institucional, a UNICID se organiza, fundamentalmente, de forma a permitir:

- 1) o ensino com foco no aluno, de modo a garantir a sua permanência na Instituição, minimizando os índices de evasão e inadimplência;
- 2) a qualificação que desenvolva a capacidade de lidar com problemas e de buscar soluções asseguradas pelo rigor teórico-metodológico;
- 3) a flexibilidade no planejamento curricular, para garantir formação que permita ao graduado e pós-graduado acompanhamento crítico das transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas do mundo;
- 4) a promoção da pesquisa como princípio educativo pedagógico que conduz o aluno na atividade de construção do conhecimento, superando o modelo de transmissão, para o de aprender criando e refletindo;
- 5) a adequação às novas tendências da tecnologia da informação e comunicação, como fontes de recursos ao desenvolvimento acadêmico;
- 6) o planejamento articulado, de forma a assegurar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- 7) a formação permanente do corpo docente, com programas e cursos elaborados e desenvolvidos na própria Universidade;
- 8) a oferecer educação inicial e continuada como um processo permanente de formação.

@ambienteeducação: A Formação de Professores é considerada questão de importância vital para melhoria da qualidade da Educação Básica Nacional. Quais as propostas da Universidade Cidade de São Paulo nessa direção?

Ester Regina Vitale: A formação de professores da Educação Básica sempre foi uma preocupação da UNICID, que, desde a sua criação, tem oferecido cursos de licenciatura que pudessem atender a uma demanda característica da região.

Em 2001, houve a proposta e aprovação, pelo Conselho Universitário (Consun), do Programa de Formação de Professores da Universidade, que unificou as licenciaturas e promoveu uma série de mudanças conceituais na preparação dos futuros professores da Educação Básica.

No Programa, alunos dos cursos de Pedagogia e Educação Física, por exemplo, vivenciavam atividades no mesmo espaço, construído de forma a contemplar a formação geral do futuro professor, constituindo um Eixo Comum que permanecia presente ao longo de todo o curso. As atividades específicas foram sempre respeitadas, assim como os estágios e as práticas. Desta forma, foi criado um programa diferenciado, de bastante sucesso, tanto na avaliação do Inep, quanto nos concursos públicos e na colocação de professores nas instituições de ensino de São Paulo.

Com o objetivo de buscar a continuidade da formação de docentes, a Universidade Cidade de São Paulo oferece Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e o Programa de Mestrado em Educação, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

@ambienteeducação: A pesquisa científica é um dos elementos fundamentais para a consolidação de uma universidade. Quais as respostas que a Universidade Cidade de São Paulo tem construído para atender a essa demanda?

Ester Regina Vitale: A pesquisa vem se consolidando na UNICID por meio do Programa de Iniciação Científica (PIIC) da própria Universidade, e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); de Núcleos de Pesquisa apoiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); dos grupos cadastrados no CNPq e dos estudos correspondentes às linhas de pesquisas dos Programas de Mestrado em Educação, Ortodontia e Fisioterapia.

A Pesquisa Institucional está sendo consolidada por meio da criação do Comitê de Apoio à Pesquisa, que assume a importante função de diagnosticar, organizar, avaliar e divulgar a pesquisa vinculada aos cursos de graduação e pós-graduação.

Ester Regina Vitale

Graduada em Física (1972) pela Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Mestre (1978) e Doutora (1988), pela mesma Universidade. Tem larga experiência na área de Física, com ênfase em Física Nuclear. Atua em Gestão Acadêmica, com importantes contribuições para a área.

É Pró-Reitora Acadêmica na Universidade Cidade de São Paulo.